



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS

ELIZÂNIA CORADO ROCHA

**UM OLHAR REFLEXIVO ACERCA DO LIVRO HISTÓRIAS DE NINAR PARA
GAROTAS REBELDES – 100 FÁBULAS SOBRE MULHERES EXTRAORDINÁRIAS
DE ELENA FAVILLI E FRANCESCA CAVALLO.**

Porto Nacional/TO
2021

ELIZÂNIA CORADO ROCHA

**UM OLHAR REFLEXIVO ACERCA DO LIVRO HISTÓRIAS DE NINAR PARA
GAROTAS REBELDES – 100 FÁBULAS SOBRE MULHERES EXTRAORDINÁRIAS
DE ELENA FAVILLI E FRANCESCA CAVALLO.**

O artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, para obtenção do título de graduado, e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Ms. Maria da Glória de Castro Azevedo

Porto Nacional/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R672o Rocha, Elizânia Corado .
UM OLHAR REFLEXIVO ACERCA DO LIVRO HISTÓRIAS DE NINAR
PARA GAROTAS REBELDES – 100 FÁBULAS SOBRE MULHERES
EXTRAORDINÁRIAS DE ELENA FAVILLI E FRANCESCA CAVALLO.. /
Elizânia Corado Rocha. – Porto Nacional, TO, 2021.
31 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e
Literaturas, 2021.
Orientadora : Maria da Glória de Castro Azevedo
1. Garotas Rebeldes. 2. Feminismo. 3. Evolução de mulheres. 4. Literatura
feminista. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELIZÂNIA CORADO ROCHA

**UM OLHAR REFLEXIVO ACERCA DO LIVRO HISTÓRIAS DE NINAR
PARA GAROTAS REBELDES – 100 FÁBULAS SOBRE MULHERES
EXTRAORDINÁRIAS DE ELENA FAVILLI E FRANCESCA CAVALLO.**

O artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, para obtenção do título de graduado, e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca.

Data de aprovação: __23__ / __04__ / _2021__

Banca Examinadora

Prof. Ms. Maria da Glória de Castro Azevedo, UFT

Prof. Dr. Maria Perla de Araújo Moraes, UFT

Prof. Ms. Viviane Cristina de Oliveira, UFT

Porto Nacional/TO
2021

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
aos meus pais Domingos e Joana por toda
dedicação e compreensão ao longo do curso e
pelo incentivo à realização deste trabalho.*

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, autor da minha vida por ter me permitido chegar até aqui superar todas as dificuldades encontradas.

À instituição Universidade Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional, ao curso de Licenciatura em Letras e a todos os professores, pela oportunidade que hoje vislumbro um horizonte superior.

À minha professora orientadora Maria da Glória de Castro Azevedo pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo, também pelo carinho e companheirismo.

Às minhas professoras Maria Perla e Viviane Cristina por terem contribuído na minha formação e por aceitarem compor a minha Banca.

Aos meus familiares, em especial ao meu Pai Domingos e minha Mãe Joana por todo carinho, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus irmãos Sabá, Adão e João, por não terem medido esforços desde que adentrei na Universidade, foram meu alicerce e companheiros nos momentos mais difíceis.

Às minhas irmãs Aldaíza e Eva por mesmos distantes se fazerem presentes com o carinho, incentivo e companheirismo.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas por todo amor e carinho.

À minha melhor amiga Layanne Cavalcante Rocha (In memoriam) que partiu deste mundo em meio a essa trajetória, que desde o início torcia para que este sonho se realizasse e foi meu ombro amigo em diversos momentos.

Às minhas amigas-irmãs Bia Almeida e Geruza Paes por dividir o mesmo lar comigo durante esse processo, por terem se tornado mais que amigas e sim irmãs, onde nunca

À minha amiga Raylla Almeida por todo amor e companheirismo durante esta trajetória, obrigada por ser tão presente durante esses anos.

Aos meus colegas de turma pelos anos de convivência e companheirismo, em especial a minha amiga Lara Lima, Ramos, Rafael Lisboa, Mariana, Matheus, Clara, Iuri, Rafael Gomes, Nazaré, Claudete e Patrícia.

E a todos que direto ou indiretamente contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Gratidão!

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma breve análise do livro *Histórias de ninar para garotas rebeldes – 100 fábulas sobre Mulheres extraordinárias*, de Elena Favilli e Francesca Cavallo. O livro é composto de cem histórias magníficas, embora neste trabalho sejam especificamente cinco delas, fantásticos relatos, todas as histórias são extremamente importantes e todas elas deveriam ser analisadas, no entanto, para esse artigo, as histórias escolhidas para análise são de mulheres com profissões quase nunca ocupadas por mulheres, por isso, destaquei as seguintes histórias: “Cora Coralina - Poetisa e Confeiteira”, “Surfista - Maya Gabeira”, “Mary Kom – Boxeadora”, “Lella Lombardi – Pilota de Formula 1” e “Michelle Obama – Advogada e Ex-primeira-dama”. Para enfatizar essas histórias, utilizamos teorias feministas para destacar a evolução de mulheres, ou seja, pois por muito tempo as mulheres foram silenciadas, sobretudo, as feministas que buscam pela igualdade social, em que mulheres e homens possam ter direitos iguais, sem diferenças de gênero.

Palavras-chaves: Garotas rebeldes. Feminismo. Evolução de mulheres. Literatura Feminista.

ABSTRACT

The present work presents a brief analysis of the book *Bedtime stories for rebellious girls - 100 fables about Extraordinary Women*, by Elena Favilli and Francesca Cavallo. The book is composed of one hundred magnificent stories, although in this work there are specifically five of them, fantastic stories, all the stories are extremely important and all of them should be analyzed, however, for this article, the stories chosen for analysis are from women with professions almost never occupied by women, so I highlighted the following stories: “Cora Coralina - Poetisa and Confeiteira”, “Surfer - Maya Gabeira”, “Mary Kom - Boxerora”, “Lella Lombardi - Formula 1 driver” and “Michelle Obama - Lawyer and ex-first lady ”. To emphasize these stories, we use feminist theories to highlight the evolution of women, above all, feminists who seek social equality, in which women and men can have equal rights, without gender differences.

Keywords: Rebellious girls. Feminism. Evolution of women. Feminist Literature.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 MULHERES INSPIRADORAS, HISTÓRIAS POSSÍVEIS | 18 |
| 2.1 Cora Coralina, a Doceira, a Poeta, a vida de Resistência..... | 18 |
| 2.2 Lella Lombardi - A Ousada Pilota de Carros de Corrida | 21 |
| 2.3 Michele Obama- a mulher negra, advogada e primeira-dama dos Estados Unidos | 23 |
| da América..... | 23 |
| 2.4 Mary Kom – Boxeadora, vencedora de lutas | 24 |
| 2.5 Maya Gabeira vencendo ondas gigantes | 25 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 30 |

1 INTRODUÇÃO

Nesse estudo busca-se entender e incentivar a leitura de histórias inspiradoras de mulheres para as filhas e os filhos desde a infância, para que possam se familiarizar com histórias de superação e realização de sonhos, entendendo que tudo é possível desde que queiram. O livro que foi analisado é *Histórias de ninar para garotas rebeldes – 100 fábulas sobre mulheres extraordinárias* (2016) de Elena Favilli e Francesca Cavallo são coletâneas de histórias incríveis, são pequenos textos descritos como fábulas para chamar mais atenção do público infantil. O livro foi publicado em 2016 por Elena Favilli uma mulher empoderada, líder feminista, empreendedora e palestrante. Francesca Cavallo é autora, empresária e ativista best-seller italiana. Ambas possuem menos de 40 anos.

O livro chama a atenção a partir do título ao associar canção de ninar com rebeldia. Segundo o dicionário Aurélio, o termo rebelde significa aquele que se levanta contra a autoridade legítima ou constituída: uma província rebelde. Que não obedece: rebelde aos nossos conselhos. Pessoa que se rebela, que se revolta; revel. Essa palavra/ adjetivo, no livro, serve tanto para falar sobre as mulheres que ao longo dos séculos se rebelaram contra as limitações culturais, políticas, sociais, profissionais impostas pela sociedade patriarcalista quanto também serve para que as garotas de hoje tenham modelos de mulheres que não aceitaram as mesmices e não se conformam com as limitações impostas a elas e romperam o tradicionalismo.

Ninar garotas rebeldes significa acalentar, oferecer novas esperanças à rebeldia dessas garotas que desejam mudar as histórias de suas próprias vidas e possibilitar um mundo mais livre e igualitário para as mulheres. O livro conta a história de cem mulheres extraordinárias que não tiveram medo de quebrar paradigmas e enfrentar os desafios do dia a dia, são mulheres de diferentes épocas. É importante frisar que as autoras escolhem histórias de diferentes épocas, temos relatos de superação e garra desde 69 a.C. E as demais histórias seguem uma linha cronológica desde o século XVI até os dias atuais.

Todas as histórias são extremamente importantes e todas elas deveriam ser analisadas, no entanto, para esse artigo, as histórias escolhidas para análise são de mulheres com profissões quase nunca ocupadas por mulheres, por isso, destaquei as seguintes histórias: “cora coralina - poetisa e confeitadeira”, “surfista - Maya Gabeira”, “Mary Kom – boxeadora”, “Lella Lombardi – piloto de fórmula 1” e “Michelle Obama – advogada e ex-primeira-dama dos Estados Unidos”.

É um trabalho de caráter bibliográfico, será uma pesquisa teórica com base na literatura feminista que exemplificará a evolução de mulheres através da obra *Histórias de ninar para garotas rebeldes – 100 fábulas sobre mulheres extraordinárias*. Utilizaremos como base os teóricos Betty Friedan com a *mística feminina*; Heloisa Buarque de Hollanda, (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais e pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*; Marlise Matos, (org.). *Pedagogias feministas decoloniais: a extensão universitária como possibilidade de construção da cidadania e autonomia das mulheres de minas gerais*; melo, Hildete pereira de, et al. *Olhares feministas*. Hildete pereira de melo, Adriana Piscitelli, Sônia weidner maluf, Vera Lúcia Puga; Kate Millett abordando a *política sexual*; Márcia Tiburi

O livro *Histórias de ninar para garotas rebeldes – 100 fábulas sobre mulheres extraordinárias*, (2016) de Elena Favilli e Francesca Cavallo é uma grande inspiração para milhares de mulheres que buscam suas independências e se inspiram nas cem mulheres descritas neste livro. O livro foi pensado para meninas adolescentes e se propõe a apresentar cem mulheres, suas profissões, lutas e enfrentamento ao longo de séculos, em diferentes lugares do mundo e que, para que pudessem exercer suas profissões e serem livres quebraram estruturas sociais, políticas e culturais impostas às mulheres de suas épocas.

Tudo no livro é um convite à reflexão e à crença na capacidade de realização e profissionalismo das mulheres, a começar pela epígrafe: “para as garotas rebeldes de todo o mundo: sonhe grande; mire distante; lute com bravura; e, na dúvida, lembre-se: você está certa.” (Favilli e Cavallo, 2016, p. 4).

Favilli e Cavallo, na apresentação do livro, informam que receberam muitos feedbacks de milhares de pessoas encantadas com a leitura do livro. Foram futuras mães e futuros pais que se inspiraram e compraram este livro como a primeira leitura para suas filhas, foram mulheres que mudaram a vida e suas rotinas através desta leitura, foram mães que utilizaram o livro para, através dele, mostrar sua perspectiva de mundo aos seus filhos, não só como mãe e sim como mulher.

Como as mensagens de futuras mães e futuros papais nos contando que este foi o primeiro livro que compraram para suas filhas. Ou a amiga da amiga nos dizendo que esta campanha lhe deu o incentivo para começar a trabalhar em um projeto que ela tinha abandonado havia muito tempo por medo de falhar. Ou o e-mail de uma mãe extasiada com um livro que a ajudaria a compartilhar sua perspectiva de mundo com os três filhos — não apenas como mãe, mas como mulher. E, acima de tudo, a profunda confiança que nossos apoiadores depositaram em nós. (FAVILLI e CAVALLO, 2016, p. 8).

Escrito em uma linguagem voltada para um público juvenil, com narrativas curtas e divertidas e que se aproximam das fábulas tradicionais, esse livro pode ser lido, diariamente, para e por crianças, como leitura para antes de dormir. Ao invés de apenas ler histórias de princesas, príncipes e reinos mágicos, as crianças podem conhecer histórias de mulheres que podem lhes inspirar para vida, por isso, é importante as mães e os pais incentivarem a leitura dessas histórias para que as meninas entendam e aprendam que são capazes de absolutamente tudo, mesmo tendo em mente que, para ser extraordinárias, elas enfrentarão diversos obstáculos, mas podem ser superados e até excluídos para que outras mulheres, em outras gerações não precisem passar por essas barbaridades que muitas vezes são impostas as mulheres, pois a maioria das mulheres descritas neste livro não souberam o quão extraordinária elas são, e suas histórias hoje influencia de forma positiva a milhares de mulheres.

Reis (2014), em seu livro *O que são contos de fadas* fala da importância de ler os contos de fadas e afirma que os contos são coisas vivas, não são fósseis e estão sujeitos às mutações, são portas que se abrem para determinadas verdades humanas. Segundo Reis (2014) os contos de fadas são responsáveis para inspirar pesquisas em diversas áreas do conhecimento, incluindo a linguística e seus ramos, como a intertextualidade, lexicologia, estratégias do discurso, entre outras áreas de estudo.

O que Reis diz sobre os contos de fadas, podemos trazer essa realidade para as *Histórias de Ninar para garotas rebeldes* que fala sobre cem mulheres extraordinárias, a diferença entre as narrativas é que no referido livro são histórias reais, vivenciadas por mulheres tanto brasileiras quanto por mulheres estrangeiras. Essas histórias são portas que se abrem para determinadas verdades humanas, verdades que precisam ser expostas na e para a sociedade de diferentes nações, para que as mulheres não pensem e não mais se permitam sentir que não são capazes de ocuparem determinados cargos, desenvolverem determinados trabalhos e se capacitarem em determinadas profissões apenas pelo fato de serem mulheres, mas sim entenderem que para todas as profissões existentes, as mulheres podem exercê-las.

Pelo que sabemos da história da humanidade, sempre foi muito difícil ser mulher. As mulheres foram aos poucos rompendo as barreiras limitadoras sobre seus corpos, o direito de ir e vir, o direito a trabalhar e conquistar suas independências financeiras. Inserir-se no mercado trabalhista e financeiro sempre foi uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres, pois, se até seus direitos individuais eram cerceados, imagine conquistar uma vaga no mercado de trabalho! Mesmo assim, as mulheres se rebelaram, enfrentaram a sociedade e o

poder opressor masculino. Lutaram pelo direito ao voto, ao trabalho remunerado, a estudar, ter conta bancária, ir e vir nos espaços públicos. Várias mulheres resistiram, rebelaram-se, organizaram-se e resolveram lutar por seus direitos, pensando na igualdade social e de gênero- assim surgiu o feminismo.

O Feminismo é um movimento político amado e odiado ao mesmo tempo. Em diversos locais, podemos ver pessoas que temem o feminismo, muitas vezes por não saber verdadeiramente do que se trata, e muitas vezes por ter uma ideia equivocada do feminismo, vendo-o como apenas mais um “ismo” que se contrapõe contra o conservadorismo patriarcal. No entanto, temos cada vez mais mulheres adultas e jovens mulheres ligadas ao feminismo e isso é revolucionário. O pensamento feminista deu início também a uma série de investigações sobre as condições de trabalho das mulheres, seguida de medidas destinadas a melhorar essas condições. (MILLETT, 1969-1970, p. 13).

O feminismo, como movimento social, é um movimento essencialmente moderno, surge no contexto das ideias iluministas e das ideias transformadoras da Revolução Francesa e da Americana e se espalha, em um primeiro momento, em torno da demanda por direitos sociais e políticos. (PISCITELLI, et al., 2006)

Então é isso, o feminismo nina as mulheres, é o canto de rebeldia que liberta, fortalece a abre caminho para uma vida com mais direitos sociais e segurança emocional. Para Tiburi (2018) o Feminismo deve ser pensado e analisado para potencializar a prática feminista, sendo uma prática de desejo por uma democracia radical voltada à luta por direitos daqueles que padecem sob injustiças que foram armadas sistematicamente pelo patriarcado.

Em fins do século XIX, as mulheres brasileiras incorporadas à produção social representavam uma parte significativa da força de trabalho empregada, ocupavam de forma cada vez mais crescente o trabalho na indústria, chegando a constituir a maioria da mão-de-obra empregada na indústria têxtil. (PISCITELLI, et al., 2006, p. 55)

Em 2019, a Netflix lançou uma série por nome “Coisa Mais Linda” é uma série de caráter fictício, só que retrata a sociedade machista, nos anos 1959, o ano da Bossa nova, o cenário apresentado na série é o Rio de Janeiro. O enredo gira em torno da vida de quatro mulheres: Maria Luiza (Maria Casadevall), Adélia (Pathy de Jesus), Lígia (Fernanda Vasconcellos) e Thereza (Mel Lisboa). A série mostra os preconceitos enfrentados pelas mulheres nos anos 50, mas, além disso, mostra também a força feminina. A personagem principal (Malu – Maria Luiza) é abandonada pelo marido, e ela se

reinventa e supera de forma esplêndida abrindo negócios, enfrentando barreiras e incentivando outras mulheres a superarem seus desafios do dia a dia.

Voltando para a proposta de análise apresentada, conforme já mencionado, o livro é composto por cem histórias, cada uma mais inspiradora que a outra, analisarei somente cinco a de “Cora Coralina - Poetisa e Confeiteira”, “Lella Lombardi – Pilota de Fórmula 1” e “Michelle Obama – Advogada e Ex-primeira-dama” dos Estados Unidos, “Ashley Fiolek – Motociclista”, “Mary Kom– Boxeadora”, “Lella Lombardi– Pilota de Fórmula 1”.

A maioria das histórias sempre começa com “Era uma vez” para enfatizar e associar aos contos de fadas que são destinados ao público infantil, Favilli e Cavallo buscam familiarizar as histórias com as crianças, para que desde pequenas possam conhecer mulheres extraordinárias e se inspirarem nelas.

2 MULHERES INSPIRADORAS, HISTÓRIAS POSSÍVEIS

2.1 Cora Coralina, a Doceira, a Poeta, a vida de Resistência

O livro *Histórias de ninar para garotas rebeldes – 100 fábulas sobre Mulheres extraordinárias* abordam cem histórias inspiradoras de grandes mulheres de todo o mundo, duas delas são brasileiras a Surfista Maya Gabeira que dedicou sua vida a surfar nas maiores ondas do mar. E a Cora Coralina que dedicou sua vida a poesia, aos contos e aos confeites de doces.

Cora Coralina nasceu em 1889 e faleceu em 1985. Foi uma poetisa, contista e confeitadeira. Ao longo dos anos, tornou-se uma das maiores vozes femininas da Literatura Nacional. Seu nome de origem é Ana Lins Guimarães Peixoto, é natural do estado de Goiás. Após completar seus 14 anos, Cora começou escrever seus poemas e contos, publicando-os somente a partir de 1908, numa revista entre amigas. Suas obras mais conhecidas são: *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*, poesia (1965), *Meu Livro de Cordel*, poesia (1976), *Estórias da Casa Velha da Ponte*, contos (1985), *Os Meninos Verdes*, infantil (1980) e etc.

A história de Cora Coralina assim é descrita:

Era uma vez uma casa em uma ponte. Lá vivia uma garotinha chamada Cora, que sabia que era poetisa. Sua família não achava isso. Eles não queriam que ela lesse livros e não queriam mandá-la para o ensino médio. Eles pensavam que seu trabalho era encontrar um bom marido e formar uma família. (FAVILLI eCAVALLO, 2016, p. 71).

Neste trecho, podemos observar a superioridade pela parte da família, pelo fato dela ser mulher, não poderia ser poetisa, eles não queriam que ela fosse livre, queriam impor a Cora a crença impregnada desde o início de que a mulher deve se casar para formar uma família. Naquela época, o casamento era um ato muitas vezes de dominação do ser feminino, a mulher saía da obediência do pai e passaria a obedecer a seu marido.

Mulheres como Cora Coralina que não desistiram por influência da família, são mulheres fortes e guerreiras, “Eles não queriam que ela lesse livros e não queriam mandá-la para o ensino médio” neste trecho a própria família nega o direito de Cora ser livre e tomar suas próprias decisões, a família negava sua própria independência.

Uma vez que, a posição mais elevada e a independência feminina podem favorecer a redução das desigualdades contra o sexo feminino nas tomadas

de decisões familiares, influenciando para a mudança social em geral. (AZEVEDO, 2012, p. 34).

Quando cresceu, Cora se apaixonou por um homem e eles se casaram. Ela se mudou com ele para a cidade grande e tiveram quatro filhos. Ela trabalhou em todos os tipos de empregos para garantir que seus filhos pudessem ir para a escola. Cora teve uma vida ocupada, mas nunca se esqueceu de que era uma poetisa. Ela escrevia todos os dias. Os poemas de Cora começaram a ser admirados por outros poetas e escritores. Ela ganhou prêmios, medalhas e — quando estava com setenta e cinco anos — publicou seu primeiro livro. Jornalistas vieram do país todo para entrevistá-la enquanto ela assava bolos (...).

Assim como a história de Cora Coralina, precisamos de mulheres que acreditem no potencial que elas possuem, não é errado a mulher querer formar uma família, ter um esposo e filhos, mas isso, desde que ela queira e não por pressão familiar como acontecia antigamente, a figura feminina não é necessariamente ligado à maternidade, nem ao cuidadora do lar, a mulher pode sim fazer isso, desde que ela seja livre para fazer suas escolhas.

Uma carreira satisfatória e o compromisso com um projeto profissional constituem realmente a melhor preparação para a maternidade. Um alto nível de interesse e de envolvimento em algum tipo de trabalho é, muitas vezes, o melhor prognóstico de alegria e sucesso no papel materno. (KOLBENSCHLAG, 2001, p. 124).

Cora coralina não desistiu dos seus sonhos, mesmo diante das dificuldades persistiu em percorrer o caminho que ela planejou, casou-se, teve filhos, trabalhou em diversos tipos de empregos e continuou a escrever poesias. Ela deixa um grande legado a todas as mulheres que desejam e se inspiram nela, nenhum obstáculo impediu de Cora Coralina ser uma grande escritora e confeitadeira.

Como podemos observar logo abaixo, analisaremos um poema de Cora, no qual ela expressa sua força e incentiva o leitor a não desistir de seus sonhos, a se reinventar em cada obstáculo que aparecer.

Aninha e Suas Pedras

Não te deixes destruir...
 Ajuntando novas pedras
 e construindo novos poemas.
 Recria tua vida, sempre, sempre.
 Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
 Faz de tua vida mesquinha
 um poema.
 E viverás no coração dos jovens
 e na memória das gerações que hão de vir.

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
 Toma a tua parte.
 Vem a estas páginas
 e não entres seu uso
 aos que têm sede. (CORALINA, 1983 p. 01)

“Não te deixes destruir... Ajuntando novas pedras e construindo novos poemas. Recria tua vida, sempre, sempre”. Cora incentiva o leitor a não se deixar demolir por quaisquer circunstâncias, pois cada dia é uma página em branco em que você pode escrever uma nova história, um novo amanhecer te permite escrever um novo “poema” e recriar uma nova versão de si mesmo. Com o título “Aninha e suas dores” Cora Coralina assume o eu-lírico feminino, onde essa recriar seja uma mulher que precisa se reinventar em meio a suas dores e angústias.

Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
 Faz de tua vida mesquinha
 um poema.
 E viverás no coração dos jovens
 e na memória das gerações que hão de vir.
 Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
 Toma a tua parte.
 Vem a estas páginas
 e não entres seu uso
 aos que têm sede. (CORALINA, 1983 p. 01)

A poetiza nos mostra que podemos enfrentar nossos problemas de maneira mais leve; enquanto passamos por alguns obstáculos, podemos preencher nossas vidas com outras coisas, seja plantar roseiras ou fazer doces, ou fazer o que você achar que deve, e, além disso, temos a possibilidade de recomeçar. Além disso, essa força e superação podem ser passadas para gerações futuras, uma geração de jovens, sobretudo, mulheres que necessitam de histórias de superação para que possam enfrentar a vida com coragem e determinação, deixando suas marcas e inspirando milhares de mulheres.

Literatura acerca das mulheres – tanto a feminista quanto a antifeminista – é uma longa reflexão sobre a questão da natureza e da gênese da opressão e da subordinação social das mulheres. Essa questão não é banal, visto que as respostas dadas a ela são decisivas para o modo como vemos o futuro, assim

como para se aferir se a esperança de uma sociedade sexualmente igualitária é algo que consideramos realista ou não. (RUBIN, 1993, p. 6)

Sabemos que nunca foi muito fácil para as mulheres poderem estudar, avançar nos estudos e formar um pensamento intelectual, pois, desde muito cedo, as mulheres sofreram com a opressão e impedimento do direito de falar, escrever o que e como pensam. Nos primeiros livros escritos por mulheres, muitas dessas autoras usaram pseudônimos para que pudessem publicar. Temos o exemplo quando Maria Firmina dos Reis (1825 – 1917) publicou o romance *Úrsula* (1859) ela utilizou um pseudônimo “Uma maranhense”, para não gerar repercussão naquela época em que a mulher não tinha espaço na sociedade.

2.2 Lella Lombardi - A Ousada Pilota de Carros de Corrida

Lella Lombardi nasceu em 26 de março de 1941 e faleceu em 3 de março de 1992, na Itália.

A história de vida e superação de Lella Lombardi – Pilota de Fórmula 1 não é muito diferente da grande poetisa e confeitadeira Cora Coralina. A Pilota, inicialmente, fazia entregas com seu pai, dirigia tão bem e tinha uma paixão por carros de corrida, usou suas economias e comprou um carro de corrida, disputou o campeonato de fórmula 850, ela não e importava em ser a única mulher na disputa, ela só queria ser piloto de fórmula 1, na primeira tentativa foi um desastre, mas ela não desistiu.

Durante o Grande Prêmio da Espanha, Lella terminou em sexto lugar, tornando-se a primeira piloto a marcar pontos em uma corrida de Fórmula 1. Apesar do sucesso, a equipe dela decidiu contratar um piloto e Lella percebeu que a Fórmula 1 ainda não estava pronta para encarar mulheres na direção. Ela continuou a correr durante toda a vida. Nenhuma outra piloto jamais bateu seu recorde na Fórmula.

Segundo Tiburi (2018) a sociedade já está acostumada com a ideia de que a mulher é responsável por todo trabalho do lar e, mesmo ela sendo independente e trabalhando de forma remunerada em outro serviço, ela chega a casa e tem uma jornada extensa de trabalho, sendo muitas vezes escrava do lar. O mesmo lar em que os “homens”, pais e maridos veem essa dupla jornada de trabalho feminino com naturalidade, como se fizesse parte do DNA da mulher ou obrigatoriedade a mulher cuidar de todas as tarefas domésticas. Por muito tempo, essa ideia se perdurou sem questionamentos. Foram mulheres, sobretudo, feministas que

tiveram a consciência da condição de trabalho feminina e assim começaram a questionar e lutar para quebrar esse paradigma.

O estudo erudito e bem documentado de Wanda Neff sobre as mulheres trabalhadoras na época vitoriana atesta a ineficácia da proteção masculina em Inglaterra. Tal como na América, exigia-se geralmente às mulheres mais horas de trabalho, tarefas mais pesadas, piores condições de trabalho e salários inferiores aos dos homens, em qualquer tipo de ofício. (MILLETT, 1969-1970, p.19)

A sociedade, em geral, possui um estereótipo de textos humorísticos de “Mulher no volante, perigo constante” que se impregnou na mídia e continua até nos dias atuais e que atinge diretamente a figura feminina e, muitas vezes, as pessoas banalizam a situação. As mulheres sentem esse preconceito diariamente, e precisamos encontrar uma solução para desconstrução desse pensamento da sociedade machista. Como vimos uma mulher altamente qualificada não poder exercer seu profissionalismo pelo fato de ser uma figura feminina.

A discriminação da mulher no trânsito reporta à distinção historicamente construída que submete a mulher ao espaço da casa, do lar, cumprindo seu papel reprodutor e destina o homem ao mundo público, a rua, cumprindo o papel de provedor. Embora a forma de apropriação do espaço pela mulher venha se modificando através dos tempos, o discurso social que rege as condutas de gênero continua propagando relações hegemônicas de poder, dizendo que “lugar de mulher é na cozinha, pilotando fogão”. (SOUZA, 2010, p. 09)

É constrangedor para as mulheres, serem desqualificadas por opiniões produzidas e reproduzidas por pessoas que desqualificam o espaço da mulher e que continuam a associar o “pilotar” como está à frente de um fogão fazendo comida, afirmando que o seu lugar é na cozinha, que seu espaço é no interior da casa cumprindo seu papel de mãe e dona do lar. Mas, as mulheres precisam pensar e agir, não permitir que ideias como essas passem de gerações em gerações e afetem inúmeras mulheres.

Voltando à história de Lella Lombardi, é curioso perceber como passados tantos anos, ela continua sendo a única piloto de Fórmula 1. Isso nos provoca à reflexão sobre como determinados esportes ainda dificultam a presença de mulheres em seus quadros e subestimam suas capacidades.

2.3 Michele Obama- a mulher negra, advogada e primeira-dama dos Estados Unidos da América

Michelle Robinson Obama nasceu em 17 de janeiro de 1964 em Chicago é uma advogada, escritora e ex-primeira-dama dos Estados Unidos.

A história de Michelle começa com:

Era uma vez uma menina que vivia com medo. O nome dela era Michelle Robinson, e ela morava em um apartamento de um quarto só com sua família, em Chicago. “Talvez eu não seja esperta o suficiente. Talvez eu não seja boa o suficiente”, ela se preocupava. E sua mãe dizia: “Se é realizável, você pode fazê-lo.” “Tudo é possível”, seu pai falava. (FAVILLI e CAVALLO, 2016, p. 224).

É perceptível a maneira como Michelle tinha medo de encarar o futuro e seus anseios, pela fala do seu pai não podemos dizer que ela era uma garota oprimida, o que pode ter acontecido é que Michele possa vivenciar ou presenciar de familiares, ou em jornais ou revistas casos de mulheres que não conseguiam realizar seus sonhos, muitas vezes por medos, repressão familiar, e desafios que muitas vezes não temos o controle. Quando criança pode dizer que ela possuía uma baixa autoestima que isso remete no medo de não conseguir ser boa o suficiente para conquistar seus sonhos.

Se uma mulher tem baixa estima, espera pouco de si e dos outros. Ela pensa que primeiro deve servir ao outro, e se coloca por último na busca de satisfação de suas necessidades (...). A pior opressão é a que vem de dentro do ser humano. É aquela que a própria pessoa se impõe, após ter sido oprimida pelo outro durante seu processo de desenvolvimento. É a opressão que a pessoa coloca para dentro e depois atua policiando a si mesma, desconhecendo que interiorizou a repressão. (FERRARI, 2013, p. 2).

Os professores de Michelle não acreditavam tanto no potencial dela, diziam que ela não deveria sonhar tão alto, algumas pessoas diziam que ela nunca conseguiria fazer nada importante, por que “ela era apenas uma garota negra do sul de Chicago”. Consideram o contexto social na qual estava inserida para desestimular seus ideais, era um símbolo de repressão.

Isso fazia com que Michelle tivesse ainda mais medo do futuro, conforme vemos no trecho abaixo:

Às vezes, os professores lhe diziam que ela não devia mirar tão alto, pois suas notas não eram tão boas. Algumas pessoas diziam que ela nunca conseguiria fazer nada importante, porque “ela era apenas uma garota negra do sul de Chicago”. Mas Michelle escolheu escutar seus pais. “Tudo é possível”, ela pensou. Então se formou em Harvard e se tornou advogada em uma grande empresa. Um dia, a chefe dela pediu-lhe para que fosse a

mentora de um jovem advogado. O nome dele era Barack Hussein Obama. Eles se apaixonaram e se casaram alguns anos depois. Um dia, Barack lhe contou que queria se tornar presidente dos Estados Unidos. No começo, ela achou a ideia maluca, mas depois se lembrou: “Se é realizável, você pode fazê-lo”. Então ela largou o emprego e o ajudou na campanha. Barack ganhou as eleições (duas vezes!) e Michelle se tornou a primeira primeira-dama afro-americana dos Estados Unidos. “Ninguém nasce sabendo. É preciso muito trabalho duro”, é seu mote. (FAVILLI E CAVALLO, 2016, p. 224).

A frase que deu sentido aos sonhos de Michelle Obama foi “Tudo é possível”, sempre em suas decisões ela buscou lembrar-se dessa frase que seus pais sempre lhe diziam. Encontrou um homem que se tornou seu companheiro e enfrentaram a vida juntos, ambos incentivaram um ao outro para realização de sonhos, ele queria ser presidente dos Estados Unidos e inicialmente, ela achou a ideia maluca, mas depois se lembrou: “Se é realizável, você pode fazê-lo”. Por isso é importante os pais sempre incentivar os filhos com frases positivas, mesmo que as chances são poucas, é importante mostrar-se confiante e acreditar no potencial de seus filhos.

A história de superação e acima tudo, crença em si e em sua capacidade por parte de Michelle Obama, é um incentivo às jovens mulheres negras americanas e, claro, de qualquer país. Entender-se com capacidade para ocupar cargo, ter uma profissão pensada para pessoas brancas, não curvar-se à imposição do gênero nem da cor e, principalmente, ocupar espaços políticos e sociais que lhe é de direito são belos exemplos para as jovens meninas pretas que precisam de representações femininas negras empoderadas, instigadoras e legitimadoras dos lugares a que todas as mulheres têm direito de estar.

2.4 Mary Kom – Boxeadora, vencedora de lutas

Mary Kom nasceu em 1 de março 1983, numa pequena vila no estado de Manipur na Índia, seus pais eram fazendeiros e ela se interessou desde cedo pelo esporte. Na Índia havia uma menininha chamada Mary, seus pais eram pobres e lutavam para colocar comida à mesa. Mary queria ajudar a família de qualquer forma e já que era apaixonada por esportes, decidiu ser boxeadora.

Um dia, ela reuniu coragem e conversou com um treinador em um ginásio. “Você pode me treinar?”, ela pediu. “Você é muito pequena”, ele disse. “Vá embora.” Mas quando o treinador encerrou o expediente, ela ainda o esperava no portão. “Eu quero fazer isso. Me coloque no ringue”, ela disse. Com relutância, ele a aceitou e começou a treiná-la intensamente. Logo estava competindo e ganhando muitas lutas. Mas ela não contou aos pais,

pois não queria que eles se preocupassem. (FAVILLI E CAVALLO, 2016, p. 203)

Mary uma mulher guerreira que não desistiu dos seus sonhos, que mesmo ouvindo palavras negativas sobre si, persistiu e alcançou seu principal objetivo que era ser uma boxeadora de sucesso. Em meio aos desafios ela tinha que escolher entre tomar café da manhã e almoçar ou jantar. Por fim, seus pais assistiam suas lutas na TV e se orgulhavam dela, ela ganhou inúmeras medalhas, se tornou orgulho do vilarejo onde morava quando criança.

Mary é um dos muitos exemplos das jovens meninas pobres que conseguem vencer através do esporte. Ela é admirável porque enfrentou o preconceito de gênero- o boxe é uma profissão considerada predominantemente masculina. Enfrentou as limitações de uma sociedade de casta e patriarcalista, na qual a mulher vive em condições subalternas ao pai e á masculinidade. No entanto, sua persistência mostra que as mulheres são capazes de ser o que quiserem, de estar onde quiserem e de mudar uma vida destinada á miséria e opressão.

2.5 Maya Gabeira vencendo ondas gigantes.

Maya Gabeira, uma surfista nascida em 10 de abril de 1987, é de nacionalidade brasileira nascida em Rio de Janeiro. Quando menina, ela sempre adora ir à praia e admirar as ondas grandes, voltava molhada, sua mãe sempre brigava com as atitudes de Maya.

“De novo não, Maya!”, sua mãe berrava quando a filha seguia para a praia. “Você sempre fica molhada e com frio, e todos os outros surfistas são meninos!” Maya não se importava. Surfar era sua paixão. “Bom, os caras vão ter que se acostumar comigo!” (FAVILLI E CAVALLO, 2016, p. 215)

Quando cresceu a menina que sempre amou as grandes ondas, saía pelo mundo surfando. “Ela ganhou todas as competições importantes e se tornou a surfista de ondas grandes mais bem paga do mundo”. (FAVILLI E CAVALLO, 2016, p. 215). Em meios às ondas, um dia ela levou um grave acidente e quebrou seus ossos, quase se afagou. Passou um determinado tempo longe das ondas e todos à sua volta achavam que ela desistiria desse sonho, só que ela mais uma vez não desistiu, assim que recuperou voltou a surfar. “Eu amo isso”, disse. “As ondas aqui são épicas.” (FAVILLI E CAVALLO, 2016, p. 215).

As ondas altas, o mar revolto, a prancha, elementos destinados para a força e domínio masculino não significa que são propriedade exclusiva dos homens. Maya enfrenta o mar, ganha prêmios, é a primeira mulher a surfar no mar do Alasca, a surfar uma onda ilimitada, a bater recordes contínuos. Ela representa superação para as jovens que desejam ingressar

nesse esporte. Mais ainda, mostra como as mulheres são capazes de desempenhar os mesmos esportes, vencer os mesmos combates e conquistar os mesmos prêmios que muitas vezes são vistos como naturalmente para disputas e conquistas masculinas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impossível falar em evolução feminina e não citar o feminismo foi através de inúmeras lutas desse movimento que as mulheres conquistaram direitos sociais, políticos e trabalhistas. São inúmeras as conquistas ao longo do tempo, como por exemplo, o direito à educação, ao voto, ao trabalho, reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres.

Também não podemos esquecer como a criação e venda da pílula anticoncepcional possibilitou à mulher escolher quando for mãe, a fazer sexo apenas pelo prazer do ato, sem a obrigatoriedade da procriação, a ter domínio de sua sexualidade, mudando considerável e irremediavelmente o lugar da mulher na sociedade e seu relacionamento com seus parceiros. No Brasil, país com alto índice de violência contra as mulheres, a criação da lei Maria da Penha combatendo o grande índice de violência contra as mulheres e criação da lei contra o feminicídio e outras conquistas.

Emancipar-se é equiparar-se ao homem em direitos jurídicos, políticos e econômicos. Corresponde à busca de igualdade. Libertar-se é querer ir mais adiante, marcar a diferença, realçar as condições que regem a alteridade nas relações de gênero, de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente, dotado de plenitude humana e tão sujeito frente ao homem quanto o homem frente à mulher. (CHRISTO, 2001 p. 16).

A sociedade entende o feminismo como uma busca de superioridade da mulher em relação ao homem, mas não é bem isso, o feminismo é uma busca constante pela igualdade social, é uma luta contra a violência de gênero, contra a opressão marcada pelo machismo. São lutas pelos mesmos direitos dos homens que são concedidos automaticamente, são lutas pela valorização e segurança individual da mulher, lutas pelas mesmas condições e mesma igualdade social.

Ensine a ela que ‘papéis de gênero’ são totalmente absurdos. Nunca lhe diga para fazer ou deixar de fazer alguma coisa ‘porque você é menina’. ‘Porque você é menina’ nunca é razão para nada. Jamais. Lembro que me diziam quando era criança para ‘varrer direito, como uma menina’. O que significava que varrer tinha a ver com ser mulher. Eu preferiria que tivessem dito apenas para ‘varrer direito, pois assim vai limpar melhor o chão’. E preferiria que tivessem dito a mesma coisa para os meus irmãos. (ADICHE, 2017, p. 21)

Adiche (2017) no livro *“Para educar crianças feministas: um manifesto”* mostra como vivenciou esses ataques dentro de sua própria família. Ainda no nosso cotidiano, ouvimos palavras e frases que atacam muito as mulheres, mesmo que com inúmeras lutas está um pouco mais evoluído. Alguns pais ainda ensinam tarefas de casa somente à mulher, ensina dirigir/pilotar somente os homens, prefere que as filhas casem no civil e no religioso ainda jovens, para que possam exercer sua função de esposas e mães. Esses mesmos pais que dão liberdade aos homens e proíbem as filhas saírem de casa; de certa forma, essa é uma diferença de gênero ainda impregnada em nossa sociedade.

Esse livro é grande importância para que as meninas possam conhecer e se familiarizar com a coletânea de cem histórias de mulheres extraordinárias. É difícil ser a pioneira de algo, fazer alguma coisa pela primeira vez, principalmente quando se trata da mulher, pois a sociedade carrega consigo um conceito estereótipo de que a mulher não é capaz e que quem consegue grandes realizações são os homens.

Todas as mulheres deste livro foram especialistas em algo, são histórias reais que conseguiram grandes feitos através de lutas. A evolução das mulheres é um marco na história do feminismo, pois ele busca constantemente pela igualdade social, é uma luta contra a violência de gênero e, sobretudo, pelo empoderamento feminino. A sociedade precisa falar mais das mulheres extraordinárias. Wolf (1929) enfatiza sobre a literatura aberta a todos, tendo como foco a liberdade do pensamento.

A literatura está aberta a todos. Recuso-me a permitir que você, mesmo que seja um bedel, me negue acesso ao gramado. Tranque as bibliotecas, se quiser; mas não há portões, nem fechaduras, nem cadeados com os quais você conseguirá trancar a liberdade do meu pensamento. (WOLF, 2004, p. 54-55)

Histórias de ninar para garotas rebeldes – 100 fábulas sobre Mulheres extraordinárias devem ser trabalhado de forma contínua nas escolas para incentivar o maior número de meninas e mulheres a não desistirem dos seus sonhos e não deixarem que os obstáculos às vençam. O livro pode ser trabalhado em grupo, fazendo uma leitura coletiva ressaltando os apontamentos ao longo da leitura.

Outro fator que pode ser trabalhado é que os alunos podem produzir textos contando histórias de mulheres de sua cidade, estado ou do país, retratando suas profissões, enfrentamentos, lutas e sucessos nas mais diversificadas profissões e posições socioeconômicas. Mostrar como as nossas mulheres enfrentam o patriarcado, como

desenvolvem seus trabalhos e de como venceram as lutas do cotidiano para chegar aonde chegaram seja no passado, seja na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 94 p. Tradução: Denise Bottmann.
- AZEVEDO, Vilma Maria. **Os desafios para o empoderamento da mulher agricultora a partir do programa de aquisição de alimentos: o caso de Barbacena-MG**, 2012.
- CHRISTO, Carlos Alberto. Marcas de Baton. **Revista Caros Amigos**, 2001. Disponível na internet: (<http://pensocris.vilabol.uol.com.br/feminismo.htm>) acesso em abril de 2009.
- CASADEVALL, Maria et al. **Coisa Mais Linda**, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80208298>
- FAVILLI, Elena. CAVALLO, Francesca. **Histórias de ninar para garotas rebeldes – 100 fábulas sobre Mulheres extraordinárias**. São Paulo: Editora Timbuktu Labs, 2016.
- FERRARI, Rosana. **O Empoderamento da Mulher**. Disponível em <http://www.fap.sc.gov.br/noticias/empoderamento.pdf> Acesso em: 7 maio 2016.
- KOLBENSCHLAG, Madonna. **Adeus, bela adormecida: a revisão do papel da mulher nos dias de hoje**. 2^a ed. São Paulo: Saraiva, 1991.
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n.15, 1995.
- MILLETT, Kate. **Política Sexual**. Nova Iorque. 1969-1970.
- PISCITELLI, Adriana et al. **Olhares Feministas**. Hildete Pereira de Melo, Sônia Weidner Maluf, Vera Lúcia Puga. _ Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009.
- REBELDE. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 19/03/2021.
- RUBIN, Gayle. **O Tráfico de mulheres: notas sobre a economia política do sexo**. Recife: SOS Corpo, 1993.
- SOUZA, M. A. **Discutindo a relação gênero/trânsito na escola**. Rev. Triang.: Ensino, Pesquisa e Extensão, Uberaba, v. 3, n. 1, p. 3-13, jan./jun. 2010.
- TIBURI, Márcia. **Feminismo em comum para todas, todes e todos**. Rio de Janeiro: Rosados Tempos, 2018.
- WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Trad. Vera Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.